

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

ISABEL CRISTINA FERREIRA COSTA PINTO

O APRENDIZADO DA ESCRITA DE TEXTOS NO 3º CICLO

Belo Horizonte
2010

Isabel Cristina Ferreira Costa Pinto

O APRENDIZADO DA ESCRITA DE TEXTOS NO 3º CICLO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Clenice Griffó

Belo Horizonte

2010

Isabel Cristina Ferreira Costa Pinto

O APRENDIZADO DA ESCRITA DE TEXTOS NO 3º CICLO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em XXX, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a):Clenice Griffo

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Clenice Griffo – Faculdade de Educação da UFMG

Gilcinei Teodoro Carvalho – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O Projeto de trabalho aqui apresentado retomou o aprendizado da escrita de textos no 3º Ciclo, partindo da necessidade apresentada pelos alunos nas atividades de produção de texto em sala, para o conhecimento das condicionantes da produção textual, tipos de textos, formas, estilos, funções, suportes e usos sociais(contextos).

Palavras-chave: Textos, condicionantes, gêneros, usos sociais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. DESENVOLVIMENTO	12
3. CONCLUSÃO	28
4. REFERÊNCIAS	30
5. ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Henriqueta Lisboa

A Escola Municipal Henriqueta Lisboa foi inaugurada em 1990 e faz parte da Regional Nordeste.

Situa-se no bairro Fernão Dias, próximo ao Minas Shopping, entre o b. São Marcos e a Vila Penha. Está numa localização privilegiada, arborizada e com amplas salas de aula, numa área de 7.000 m². Acima da escola, foi construído recentemente, um parque ecológico, o qual era demanda antiga da comunidade.

A escola tem três blocos distintos. No primeiro, localiza-se a cantina, (anexo a ela, o banheiro e vestiário para os funcionários) e no segundo piso, cujo acesso é feito por rampas, estão as 15 salas de aula e a sala da Coordenação. Neste bloco existem 02 banheiros para os alunos. Cada sala de aula possui seu próprio armário, (como closet). Estes armários são usados pelos professores do 1º e 2º Ciclos.

No segundo Bloco, com dois pisos, estão as salas da Educação Infantil (5), a sala da Coordenação, o Laboratório de Informática, uma brinquedoteca, a sala do AEE (atendimento educacional especializado) e uma sala ampla, multiuso (que a princípio foi projetada para ser uma sala de ginástica / ballet). No mesmo bloco ficam os armários dos alunos da Escola Integrada, nos corredores próximos ao AEE e à sala multiusos.

Anexo ao segundo Bloco está o ginásio coberto com vestiários feminino e masculino. Paralelamente ao ginásio, há uma quadra de vôlei e uma quadra de futebol, ambas descobertas.

Existe, ainda, outro bloco de salas, localizado no térreo, (onde funciona a parte administrativa da escola), composto por um amplo auditório, uma Biblioteca POLO, sala da Diretoria, sala da Coordenação da Escola Integrada, Sala da Escola Aberta, Sala dos Professores, sala do Caixa Escolar e uma sala de reuniões, com computador e armários de aço destinado aos professores do 3º Ciclo.

Neste bloco há três banheiros para os professores, e logo na entrada situam-se os banheiros dos alunos. Defronte à sala dos professores existe uma área aberta, para recreação dos alunos da Educação Infantil e da Escola Integrada.

Existem também dois amplos estacionamentos, paralelos ao Bloco Administrativo.

A Escola Municipal Henriqueta Lisboa atende crianças dos bairros: São Marcos, Dom Joaquim, Maria Gorete, Palmares, Santa Inês, Goiânia, União, Pirajá, dentre outros. Em dois turnos, oferece o Ensino Fundamental e a Educação Infantil.

A ESCOLA MUNICIPAL HENRIQUETA LISBOA X POLÍTICAS PÚBLICAS DA PBH

O 3º Ciclo é ofertado no turno da manhã e à tarde, o 1º e 2º Ciclos.

A Educação Infantil é ofertada durante os turnos da manhã e tarde.

Funciona na Escola também, um **Núcleo do AEE - Atendimento Educacional Especializado** (*para crianças com deficiências visuais, motoras, isto é, que não conseguem acessar o currículo como as outras*); uma turma de **Floração** (*Projeto de aceleração da aprendizagem, para alunos fora da faixa etária no 3º Ciclo*) e atualmente um curso (03 meses) para alunos do Projeto Floração de diversas escolas, sobre africanidades.

Desde abril, iniciou-se na escola, o Projeto “**Escola Integrada**”, no atendimento inicial de 200 alunos, que ficam na escola durante 9 horas diárias.

Na Escola Integrada são oferecidos oficinas de Informática, Percussão, Capoeira, Nutrição e Esportes, além do PIP - reforço em Português e do PIM - Projeto de Intervenção Pedagógica em Matemática.

Para atendimento à população local e adjacente, existe na escola um posto do **Juizado de Pequenas Causas**.

Aos sábados e domingos, das 9:00 às 16:00h, a Escola continua aberta para a comunidade, através do **Projeto Escola Aberta**.

PIP - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS

O Projeto de Intervenção Pedagógica em Português começou a funcionar em 2009, na nossa escola. Consiste, basicamente, em oferecer “reforço” em Português para os alunos D’s e E’s, do 2º e 3º Ciclos, e também “reforço” para a alfabetização de alunos no final do 1º Ciclo, que ainda não se alfabetizaram.

Este Projeto está na rede de BH, oficialmente, desde 2009, para todas as escolas, tendo funcionado anteriormente em algumas escolas, como Projeto Piloto.

Este atendimento específico, monitorado (pela SMED, Escola - Direção, Coordenação e Professores e Acompanhante da Regional na Escola), tem como objetivo, que estes alunos sejam alfabetizados de fato (para aqueles que ainda não possuem a base alfabética consolidada) e que, para aqueles que ainda não conseguem ler com fluência e/ou escrever ortograficamente, com a intervenção, superem suas dificuldades.

As aulas do Projeto de Intervenção são realizadas no formato de “módulos/aulas”, de 1h e 20 minutos, de segunda a quinta -feira.

O PIP, OS ALUNOS, A INTERVENÇÃO

Os alunos atendidos no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica em Português) da Escola Municipal Henriqueta Lisboa, são estudantes que ainda não tinham a alfabetização consolidada, e através do Projeto foram assistidos de forma específica para superação das dificuldades lingüísticas, diagnosticadas em avaliações apropriadas e acompanhamento pedagógico contínuo.

O Projeto foi instituído passo a passo, para que cada atividade vivida em sala pelo aluno, na intervenção, o fizesse pensar na escrita, na leitura e na produção de ambas, desde o início do processo de alfabetização, na tentativa de recuperação dos conhecimentos e habilidades perdidas por ele durante os anos iniciais da alfabetização.

Foram atendidos 49 alunos do 2º Ciclo e 21 do 3º Ciclo em 2009.

Em 2010, foram atendidos 52 alunos do 1º e 2º Ciclos e 32 alunos do 3º Ciclo. Dentre os 52 alunos do 1º e 2º Ciclos, 10 alunos eram do 1º Ciclo e 42, do 2º Ciclo. Os 32 alunos do 2º Ciclo eram, na maioria, alunos do 2º ano. (Os alunos convocados do 3º ano não efetivaram sua participação no projeto).

Os alunos do 3º Ciclo foram os motivadores deste projeto, pela resistência que apresentavam diante das propostas de produção de textos.

Sempre queriam saber quantas linhas precisariam escrever e, mesmo assim, escreviam o mínimo possível... Expressavam não terem assunto para escrever, sobre qualquer tema; não desenvolviam suas idéias com coerência e demonstravam dificuldades diversas (ortográficas, discursivas etc).

O trabalho realizado nas turmas de intervenção foi feito através de apostilas apropriadas, produzidas pela SMED, com formação quinzenal para os professores interventores, para estudo das temáticas e conteúdos abordados e desdobramento da aplicação destes estudos nas salas de intervenção.

Na escola Henriqueta Lisboa a Intervenção funciona desde 2009, atendendo as crianças e adolescentes, no contraturno, após ou anterior ao seu turno de estudo.

JUSTIFICATIVA

Quando cursamos a disciplina “**Produção de textos escritos: construção de espaços de interlocução**”, reconheci que os problemas enfrentados, geralmente, pelas crianças, nos momentos iniciais do processo de escolarização, após a alfabetização eram os mesmos problemas enfrentados pelos alunos da intervenção.

“Como fazer para ensinar os alunos a produzirem textos mais adequados?”

Apoiada no trabalho de Vieira – “**Produção de textos escritos: construção de espaços de interlocução**”, é que tentei fazer com que os alunos da Intervenção do 3º Ciclo compreendessem que escrever não é um “bicho de sete cabeças”, mostrando-lhes que eram capazes de produzirem textos adequados, significativos.

O trabalho precisou de um resgate sobre o significado de produção escrita, sobretudo no entendimento do que eram gêneros textuais, pois o domínio desses saberes é que possibilitaria a consolidação da habilidade de produzir textos escritos, a grande dificuldade desses alunos da intervenção.

PROBLEMATIZAÇÃO

Observando estes alunos, em suas dificuldades declaradas em produzir textos é que surgiram as hipóteses iniciais para o desenvolvimento deste projeto:

- **Por que estes alunos na metade do 3º Ciclo, ainda não conseguem produzir textos, articular suas idéias com coerência, dentro de uma proposta até simples de escrita (um bilhete, por exemplo)?**
- **Saberiam, eles, do significado da palavra texto, do significado de “produção textual”?**
- **Conheceriam, eles, a função social da escrita?**
- **O que eles fazem quando escrevem diante de uma atividade de produção textual?**
- **Quais estratégias utilizam para a escrita do texto?**

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver a habilidade em escrita de textos, dos alunos da Intervenção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Considerar o uso social da escrita, focando o processo e as condições de produção do texto, mostrando que a escrita é um exercício contextualizado.
- Explorar a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, na abordagem e reconstrução de suas especificidades.
- Apresentar e discutir as características essenciais dos gêneros textuais (discursivas e textuais), evidenciando que elas ultrapassam a exploração temática e a forma composicional.
- Capacitar cada aprendiz com o conhecimento das condicionantes textuais (estratégias de produção) que lhe propiciem o domínio da proficiência desejada.
- Explicitar o significado de TEXTO, de linguagem, de usos sociais da escrita e das condicionantes da produção textual.
- Trabalhar os gêneros textuais de uso social mais constantes.

2-DESENVOLVIMENTO

CRONOGRAMA

Início: fevereiro de 2010

Término: agosto de 2010.

Obs.: O tema foi desenvolvido paralelamente ao estudo das apostilas do PIP, nos módulos/ aula de 1h20min, de segunda a quinta-feira.

METODOLOGIA

Os seguintes recursos foram utilizados durante a realização do trabalho:

- Músicas (ouvir música, que será o 1º gênero textual explorado).
- Aulas expositivas
- Discussão sobre características discursivas e textuais dos gêneros abordados.
- Escritas, reescritas
- Pesquisas no dicionário, na internet, etc.
- Dança
- Canto
- Arte.
- Paródia.
- Dinâmica para produção do texto oral (tempestade de idéias).
- Registro no caderno de cada etapa do processo
- Produção de cartazes para o mural do corredor e para a sala.
- Produção de panfleto e distribuição aos colegas.

Através da música, parti para as conversas sobre a produção de textos escritos, deixando que eles revelassem as dificuldades que encontravam,

Após estas aulas de reconstrução do significado de escrever, partimos para a audição, canto e escrita da música “REBOLATION”, do cantor Parangolé

(enquanto eles cantavam, eu servia de escriba) .A seguir, a letra da música que os embalava:

*Alô minha galera
Preste atenção que vai começar
O REBOLATION é a nova sensação!
Menino e menina
Não fique de fora
Que vai começar o pancadão
O swing é bom
Gostoso demais
Mulheres à frente
Homens atrás
Mão na cabeça
Que vai começar:
O rebolation, o rebolation,(bis)
Rebolation é bom! Bom!
Rebolation é bom! Bom! Bom!!!*

Analisando o trabalho desenvolvido, foi possível verificar que a atividade relatada na metodologia, a música *Rebolation*, serviu como inspiração das nossas conversas. Discutimos o significado do termo e eles descobriram, na *internet o que significa Rebolation*:

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: *Se procura pelo single de Parangolé, veja Rebolation (canção de Parangolé).*

Rebolation (pronunciado como *Reboleixon*) é um estilo de dança proveniente das raves de psy trance no Brasil e divulgada pela Internet^[1] que possui como característica a dança sob música eletrônica, movimentando os braços e as pernas de forma solta, pelo solo, onde o dançarino parece deslizar na superfície.

Na dança *Rebolation* são utilizados vários passos e um dos principais denota "andar" para frente, praticamente jogando um pé para frente e virando o outro com o calcanhar; além de existir também o *Rebolation* para trás (abrindo e fechando os pés, formando um "V") e para o lado (deslizando para o lado e abrindo e fechando os pés, formando um "V"). Bem como para trás, dando uma impressão de deslizamento como o citado.

Algumas pessoas consideram a dança *Rebolation* uma arte e a usam como uma forma de lazer.^{[2][3]}

Como queria despertá-los para que recuperassem também, o papel deles de estudantes, e a importância dos estudos para qualquer pessoa, sugeri a *parodização* da música *Rebolation*, trocando o termo por *Studation*, inventado ocasionalmente para possibilitar a paródia, por meio de *trocadilho*.

Então, o trabalho que tive foi o de recuperar o conhecimento deles sobre textos, gêneros, suportes, para que através desse estudo, eles viessem a produzir uma *paródia* e um texto de sugestões sobre o tema *estudar*.

A **paródia** serviria como ilustração do mural do corredor da entrada para as salas de aula, e o **texto de sugestões**, para o Folder que seria distribuído no dia dos estudantes, com a intenção de despertar nos colegas leitores, a consciência sobre o papel do estudante e a importância de estudar.

Três gêneros foram colocados em análise para a realização desse trabalho: a música, a paródia e o texto sugestivo, todos abordados nas suas especificidades composicionais, estratégias de construção, veiculação(suportes), usos sociais, pertinência, influências, etc.

A paródia, citada anteriormente, cujo significado foi recuperado através da internet também, serviu para introduzir o assunto proposto a ser refletido, o qual foi tema de todas as produções: Estudar é bom!

A Paródia é uma imitação, na maioria das vezes cômica, de uma composição literária, (também existem paródias de filmes e músicas), sendo portanto, uma imitação que geralmente possui efeito cômico, utilizando a ironia e o deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes. Na literatura a paródia é um processo de intertextualização, com a finalidade de desconstruir ou reconstruir um texto. A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. A paródia pode ter intertextualidade.

Ficou assim a música parodiada:

“ALÔ MINHA HLERA
PRESTE ATENÇÃO
O “STUDATION” É A NOVA SENSAÇÃO!
MENINO E MENINA
NÃO FIQUE DE FORA
QUE VAI COMEÇAR
O LETIVÃO!!!
ESTUDAR É BOM
GOSTOSO DEMAIS
MENINAS À FRENTE
MENINOS TAMBÉM
MÃO NO CADERNO
QUE VAI COMEÇAR:
O STUDATION, O STUDATION (BIS)
STUDATION É BOM!
STUDATION É BOM! BOM! BOM !!!

Depois que realizaram a produção da paródia, registraram a música e a paródia, cantaram e dançaram bastante, propus-lhes algumas questões para que pensassem e que as discutíssemos.

Fiz, na verdade, a dinâmica tempestade de idéias. Enquanto falavam, registrava no quadro suas respostas, para que depois eles as registrassem também em seus cadernos. O tema para a dinâmica foi: “*A importância de ESTUDAR*”. Durante este processo, de pensar e escrever coletivamente requeria-se deles a todo instante, o conhecimento ortográfico na escrita das palavras, as quais, não eram tão simples, a conjugação verbal adequada, a expressão do pensamento de cada um.

Lembrei-me a tempo momento, dos pontos principais, abordados por Costa Val, em “Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais”, que precisam ser lembrados ao trabalharmos com gêneros textuais na sala de aula:

- 1- Sempre atentar para o contexto social em que o gênero circula, qual é a sua função nesse contexto, quem são os usuários e qual o seu suporte;
- 2- Levar em conta a temática pertinente e o modo como ela é normalmente apresentada, orientando os alunos na construção da coerência textual (a seqüência e a articulação dos conteúdos).
- 3- Considerar o modelo social de estruturação do gênero(sua forma composicional), tomando-o como um dos aspectos constitutivos do gênero e não como seu único componente;
- 4- Cuidar do estilo caracterizador do gênero, dando atenção ao vocabulário, às construções sintáticas, aos organizadores textuais, à pontuação e paragrafação, ao uso dos tempos e modos verbais, à construção referencial.

Portanto, o segundo texto, nascido do debate realizado sobre a temática: “Estudar é bom!” foi produzido através das seguintes questões :

Estudar é bom?! Por que estudar? Para que estudar? Como estudar? Onde estudar?

Acabei participando também desse processo, dando opiniões para provocá-los a participarem da dinâmica.

Antes de iniciarmos a dinâmica, lembrei-lhes o objetivo da proposta e que os resultados serviriam para a produção de um texto escrito sobre a importância de estudar.

Expliquei-lhes que o texto deles seria exposto nos murais da sala da intervenção e do corredor principal, por onde passam todos os estudantes para

chegarem até suas salas e também num panfleto, para ser distribuído aos colegas, em agosto, no dia do “estudante”.

Procurei como introdução ao Projeto, uma situação que fosse peculiar aos alunos naquele momento, e inspirei-me na música que eles estavam sempre cantando e dançando: “*Rebolation*”.

A seguir, modelo do quadro explicativo do gênero que seria estudado, para que eles pudessem produzir o próprio texto:

GÊNERO	Panfleto
FORMA	Texto curto, letras grandes, alguma ilustração.
ESTILO	Em geral, tom apelativo, com frases curtas, verbos no imperativo.
FUNÇÃO	Convencimento, busca de adesão do leitor a um produto, prestador de serviço ou idéia.
SUPORTE	Folha de papel colorido, de tamanho reduzido.
CONTEXTO	Esferas da vida social pública(comercial, política,etc).

A paródia serviu como texto para o mural do corredor principal; Além da paródia, colocamos também, trechos do texto que eles produziram, sobre o que é estudar, para que estudar e como estudar.

No mural da sala colocamos o significado, pesquisado por eles no dicionário Aurélio, do significado de *ESTUDAR* e *APRENDER*.

Os alunos realizaram pesquisa em revistas e coletaram fotografias e figuras para o painel da sala, que ilustravam situações vividas pelos seres humanos que exigiam estudo, tais como: exercício de profissões, aquisição de bens materiais, acesso a bens culturais, lazer, etc. Colocaram também cenas de situações que indicavam precariedades econômicas, sociais, etc, agravadas pela falta de estudo.

Após a realização de todo o trabalho programado no Projeto, o texto falado e escrito resultou na produção, a seguir. Desse texto, algumas frases foram para o Panfleto, que foi distribuído aos colegas, no dia 11 de agosto, dia do estudante.

O TEXTO produzido pelos alunos, na versão inicial, ficou extenso, sendo necessária uma síntese para que ele pudesse ser publicado em forma de panfleto. A seguir, o primeiro texto, feito sem a preparação e escolha do gênero que seria usado para a escrita do texto (formato) e após, o texto para o panfleto, gênero escolhido para a divulgação e convencimento dos outros colegas:

Por que é importante estudar?!

- Porque é um direito, garantido por Lei, para todas as crianças e adolescentes, em idade escolar.
- Porque é também uma obrigação, prevista em Lei (LDBEN-1996).
- Porque é uma necessidade, sobretudo neste século do Conhecimento.
- Porque é condição de sobrevivência social, cultural, financeira ,etc de qualquer ser humano.
- Porque vivemos numa sociedade letrada.
- Porque precisamos continuar escrevendo nossa história.
- Porque ainda existem muitos problemas sociais para serem resolvidos.
- Porque há muitos mistérios das Ciências para serem desvendados.
- Porque muitas coisas ainda precisam ser inventadas e descobertas.
- Porque o estudo é um passaporte para o conhecimento, para o auto-sustento, para o sustento da vida econômica de uma nação, etc.
- Porque sem estudar, o rendimento escolar fica comprometido.
- Porque sem estudo não se consegue emprego.

Estudar, para quê?

- Para aprender a ler e escrever.
- Para adquirir conhecimentos e desenvolver a inteligência pessoal e coletiva.
- Para construir sua própria história enquanto ser humano.
- Para apreender os conhecimentos construídos pelos nossos antepassados.

- Para conquistar condições de autossobrevivência e sustentabilidade sua comunidade.
- Para libertar-se da pobreza.
- Para se formar profissionalmente.
- Para aquisição de capital cultural.
- Para criar condições, de no futuro, adquirir bens de consumo.
- Para participar ativamente da vida social.
- Para se ter consciência de seus direitos e deveres sociais.
- Para sair-se bem nas provas e exercícios escolares.

Como estudar?!

- Frequentando a Escola assiduamente.
- Prestando atenção nas aulas.
- Observando e registrando o que o professor ensina.
- Concentrando-se no aprendizado das matérias novas.
- Ler em casa, antecipadamente, os capítulos dos livros didáticos em estudo.
- Fazendo as atividades extraescolares (Para Casas, trabalhos, pesquisas, etc.), para fixação e aumento do conhecimento e das notas!
- Aproveitar bem o Laboratório de Informática, para pesquisas e aprofundamento dos conteúdos estudados em sala.
- Separar duas horas diárias, (num lugar tranquilo da casa, onde seja possível a concentração), para estudo, realização das atividades extraclasse, leituras, revisões etc.
- Ser dedicado e caprichoso ao fazer as atividades em sala e em casa.
- Não conversar em sala, na hora que o Professor estiver explicando a matéria ou nos momentos das atividades.
- Expor sempre para os professores, suas dúvidas e dificuldades, para que a aprendizagem seja efetiva.

- Evitar qualquer tipo de brincadeira em sala, que prejudique o aprendizado, a aula, seu próprio rendimento e o do colega.

Onde estudar?!

- Na Escola, espaço privilegiado para a aprendizagem, construção de novos conhecimentos e saberes.
- Em casa, naquele lugar predileto, onde você possa se dedicar ao seu crescimento cognitivo.
- Dentro do ônibus.
- No espaço da Igreja.
- Na Biblioteca.
- No Laboratório de Informática.
- Nos Museus.
- Nos Parques.
- Em grupos de Estudos.
- Nos Cursos Técnicos.
- Nas excursões.
- Onde for possível exercitar curiosidade, observação, reflexão e diálogo!

De acordo com o suporte escolhido para a circulação do texto, o panfleto, os alunos tiveram que reescrever o primeiro texto, selecionando as informações que se encaixassem na forma de “panfleto”.

TEXTO PARA O PANFLETO:

Por que é importante estudar?!

- Porque é um direito e também, uma obrigação.
- Por ser uma necessidade.
- Porque é condição de sobrevivência.
- Para crescer na vida escolar.
- Para o progresso das Ciências.
- Para a construção da nossa história pessoal.
- Para o próprio sustento, etc.

Estudar, para quê?

- Para aprender a ler e escrever.
- Para adquirir conhecimentos.
- Para apreender os conhecimentos já construídos.
- Para conquistar condições de autossobrevivência e sustentabilidade.
- Para libertar-se da pobreza.
- Para se formar profissionalmente.
- Para aquisição de capital cultural, etc.

Como estudar?!

- Sendo assíduo à escola.
- Prestando atenção às aulas.
- Registrando o que o professor ensina.
- Concentrando no aprendizado das matérias novas.
- Lendo, em casa, os capítulos dos livros didáticos em estudo.
- Fazendo as atividades escolares extras.
- Aproveitando bem o Laboratório de Informática, etc.

Onde estudar?!

- Na escola, espaço privilegiado para a aprendizagem.
- Em casa, naquele seu lugar predileto.
- Dentro do ônibus.
- Na biblioteca.
- No laboratório de Informática.
- Nos museus.
- Em grupos de Estudos etc.

Ao terminarem o registro das idéias que surgiram da Dinâmica, os alunos da Intervenção sugeriram a criação de um Acróstico com a palavra ESTUDAR, para anexarem no mural da sala.

Esforço

Sabedoria

Trabalho

Utilidade

Dúvida

Atitude

Respeito

Fundamentação Teórica

A questão inicial para a realização deste trabalho, como ensinar a produção de textos no 3º Ciclo remeteu-me a outras tantas questões:

_ “Como a crianças aprendem a escrever textos?”

_ “Quais hipóteses elas constroem sobre o texto escrito?”

Para Vieira *“levar em conta esses aspectos pode ajudar o professor e os alunos a entenderem com maior clareza a especificidade da tarefa de comunicar através da escrita”*.

Para responder estas perguntas cruciais de todo professor que deseja que seus alunos sejam proficientes na escrita, Vieira explicita que todo falante se realiza, na interação através de textos. Diz ainda que *“a linguagem humana tem caráter dialógico, ela existe e se organiza para funcionar na interlocução”*.

Isto quer dizer que nós nos comunicamos através de textos, onde nossos discursos se organizam e propiciam a comunicação. Para que isto aconteça, uma boa notícia é que já nascemos com essa competência lingüística para a comunicação.

Para que o aprendizado da representação escrita de “textos” ocorra, necessário se faz a mediação dos espaços de interlocução, através do professor, que ao discutir com os alunos sobre os variados gêneros textuais que existem, como eles funcionam socialmente e quais as suas características peculiares - de produção, de comunicação, de estratégias, aponta para o caminho seguro da escrita efetiva, comunicativa.

VIEIRA diz que *“estamos chamando de espaço de interlocução o espaço que se constitui pela presença dos interlocutores - o “eu” que produz o texto, o “tu” ou “você” que recebe e interpreta o texto-, interlocutores esses que se situam*

num determinado tempo e espaço". Para ela, este conceito corresponde ao que Benveniste (1988) chamou de "**instância enunciativa**".

A instância enunciativa ou espaço de interlocução é a situação criada toda vez que uma pessoa começa a falar ou a escrever. Então ela se apresenta como o **enunciador**, quando fala ou escreve; o **enunciatário** será o alguém que ela definir como o "tu" a quem se dirige sua mensagem (escrita ou falada); sendo assim ambos constroem o texto, no "aqui e agora" da **enunciação**. Durante a construção da "enunciação", outras instâncias enunciativas poderão surgir, quando a lembrança de outros enunciadores, outros enunciatários e "outros momentos de enunciação" forem trazidos à tona, no próprio texto, na própria conversa.

Entender que esses **processos** - de criação e de articulação de espaços de interlocução - constituem a competência discursivo-textual dos falantes de qualquer língua e são fatores básicos da apropriação da escrita de textos por parte de qualquer aprendiz, torna-se uma condição essencial para o sucesso do ensino da produção de textos.

TEXTO

Falei amplamente sobre "produção textual" até agora. Mas o que significa a palavra TEXTO?

Texto tem a mesma origem da palavra **TECIDO**; para se produzir determinado tecido, com cores, estampas, espessura bem definidos, há de se pensar em quais fios serão usados, de que forma serão entrelaçados, para que se obtenha um resultado satisfatório. Faço alusão aqui, ao mesmo exemplo metafórico usado por Vieira, para explicitar a produção de um texto. Para VIEIRA *"assim como na produção têxtil, a produção textual se orienta em função da representação, da imagem que o autor constrói sobre o leitor de seu texto"*.

Para que os alunos tivessem clareza de alguns passos importantes antes que começassem a produzir um texto, enfatizei as condicionantes a seguir:

_Quais os seus objetivos ao escrever este texto? Para quê ele servirá? A que leitor se destina o seu texto? Do que ele gosta? O que ele sabe? Que expectativas e disposições ele tem?)

Em que suporte seu texto vai chegar ao leitor? (papel de carta? Mural? Jornal? Livro? Computador? Internet? Folder? Etc.).

Seu leitor poderá contar com apoios extras durante a leitura do texto que você produziu? (ilustrações, fotos, tabelas, mapas, gráficos, cheiros, etc).

Por que escrevemos textos (Que sejam considerados efetivos exercício de criação de espaço de interlocução?)

Esta opção não acontece por acaso, mas em função de situações, objetivos e condições determinantes: escrevemos para organizar nossas idéias, para que não nos esqueçamos de algo importante, quando precisamos nos comunicar com quem está longe, para convencer alguém, para instruir, informar, relatar um fato, expressar nossa opinião, para defender um ponto de vista, para felicitações, etc.

Existem condicionantes da produção textual , que precisam ser considerados no planejamento de uma atividade escrita; e são , em síntese, segundo VIEIRA:

- ***“Quem escreve?”***
- ***Para quem se escreve (quem é o leitor?):***
- ***Para que se escreve: (qual o objetivo do texto?)***
- ***Sobre o que se escreve?***
- ***Onde se escreve?***
- ***Como se escreve?***

Estas questões serviram de fio condutor para o estudo sobre **os gêneros textuais**, uma vez que queria desenvolver a proficiência dos alunos em escrever.

Maria da Graça Costa Val, no Caderno Ceale - **“Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais”** proporcionou-me os aportes teóricos necessários à reconstrução desses saberes com os alunos.

Esta autora define **Gênero** como formas de ação da linguagem. Ela diz que *“jamais confundimos uma bula com uma carta, uma notícia de jornal com uma oração, um poema com uma entrevista. Por quê?”* (...) Porque *“Cada espécie de texto circula em um determinado portador ou suporte, tem seu formato próprio, usa um estilo de linguagem específico e ‘funciona’ em um dado contexto social”*.

Segundo Val, os PCN de Língua Portuguesa – 5ª a 8ª séries (1988, p.22) definem os gêneros textuais como *“famílias de textos que compartilham características comuns”*. (*Linguagem, contexto social, suporte ou portador, temática e abordagem da temática, estruturação*).

Estes gêneros textuais não surgiram por acaso. Eles comprovam que as práticas sociais de linguagens, orais e escritas, vão estabelecendo modelos textuais para serem usados em determinadas situações. Faz-se necessário que o aluno entenda esta avaliação, para que se veja como sujeito histórico desse fazer diário de se comunicar, sobretudo, através da leitura e da escrita, porque nossa sociedade é feita e vivida através desses discursos da linguagem em suas diversas manifestações.

COSTA VAL cita em seu trabalho o conceito de Gêneros como padrões de enunciado **“relativamente estáveis”**, conceito criado pelo estudioso soviético Bakhtin, pioneiro nesta formulação.

Por que apenas “relativamente estáveis?” Porque os gêneros se alteram de acordo com as novas possibilidades e necessidades sociais. Por isso existem gêneros que já caíram em desuso (telegrama, telex), como outros novos tem surgido (blogs, fax, e-mail). E por isso também contemplamos a coexistência de tantos gêneros na sociedade, como diz COSTA VAL *“são múltiplas as necessidades comunicativas das coletividades humanas”*.

Vale ressaltar, ainda, que os gêneros são constituídos por segmentos de natureza e características diferentes (exposição de idéias, de narração, de descrição, de argumentação, de instrução, de diálogo). Estes segmentos tornam os gêneros textuais reconhecidos por tipos ou discursos textuais, dadas as regularidades no emprego dos recursos lingüísticos utilizados.

Na verdade, um texto, de qualquer gênero, pode ser composto de um ou mais tipos textuais: narrativo, expositivo, argumentativo, descritivo, instrucional, dialogal. Então, qual seria a diferença entre gêneros e tipos textuais?

Diz COSTA VAL que, *“os gêneros são categorias, padrões, modelos de texto que, digamos, “têm vida própria”, isto é, circulam de fato na vida social. São muito numerosos, porque atendem a necessidades comunicativas e organizacionais de muitas áreas da atividade humana, e porque se renovam,*

ao longo do tempo, em razão de novas necessidades, novas tecnologias, novos suportes(ex. bula, romance, carta, anúncio, classificado, notícia, entre outros).” Já os tipos “não são textos concretos, não “têm vida própria”, são atitudes enunciativas que acarretam modos característicos de emprego dos recursos lingüísticos presentes em um texto ou em seqüências de texto . São poucos e são mais estáveis que os gêneros(narrativo, expositivo,argumentativo,descritivo, instrucional, dialogal).

Portanto, este conhecimento é de essencial importância para que o trabalho em sala de aula, referente à produção de textos, sobretudo o trabalho com gêneros, não seja feito apenas pela forma, mas observando-se a função, o suporte, o contexto em que circulam, enfim, pela ação da linguagem que efetivam nos contextos sociais em que ocorrem.

Estas aulas precisam abordar os gêneros de maneira funcional, de tal forma que os alunos aprendam a “ler” os gêneros na vida social, compreendendo sua objetividade, alcance e utilidade e aprendam a “escrever” textos em gêneros diversos, o que implica a escolha do gênero adequado “à situação social e à ação de linguagem “, para produzir um texto adequado ao gênero escolhido em relação ao conteúdo, à forma e ao estilo de linguagem.

Para explicar melhor, não basta que os alunos aprendam gêneros, numa perspectiva formalista e classificatória, pois eles precisam é, segundo Costa Val, “saber em que situação uma bula é útil, como encontrar nela as informações que precisam. Precisam é saber ler criticamente notícias, editoriais e propagandas. Precisam é saber como redigir um convite, um cartão de felicitações, uma argumentação consistente nas situações em que quiserem ou precisarem manifestar sua opinião”.

Para o estudo de alguns gêneros, o professor começa contando com o saber que os alunos trazem de seu cotidiano (ex. telefonemas, o relato pessoal, a notícia, a letra de música, o conto de fadas, a história em quadrinhos, etc. Mas, COSTA VAL, ressalta em seu trabalho - “PRODUÇÃO ESCRITA: TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS (Cadernos CEALE, 2007, p. 23), que “há situações sociais que demandam gêneros mais elaborados, não aprendidos espontaneamente na interação verbal cotidiana. É necessário tomar alguns gêneros como objeto de ensino sistemático, levando em conta a complexidade das operações mentais envolvidas em sua leitura e produção.”

Então ela cita como exemplo um caso muito comum, na escola, a ação de linguagem denominada PESQUISA e o gênero escrito *trabalho de pesquisa ou relatório de pesquisa*, que resulta dessa ação. O costume, diz a referida autora, é solicitarmos uma pesquisa sobre determinado tema, sem maiores explicações. Seria pertinente orientar o trabalho assim: “*O que é pesquisar? Onde buscar informações? Como? Quais os procedimentos adequados para buscar e registrar as informações desejadas? O que fazer com essas informações? Como selecionar as mais pertinentes? Como organizá-las e articulá-las para compor um trabalho (ou relatório) escrito ou um esquema para apresentação oral? Todas essas etapas do processo de produção do gênero escolar **trabalho de pesquisa** ou **relatório de pesquisa** precisam ser ensinadas na escola, porque a mera intuição textual dos alunos não dá conta de tudo isso. Além disso, há especificidades que deverão ser abordadas pelos professores de diferentes disciplinas: o modo de buscar e apresentar os resultados da pesquisa pode ser bem diferente em determinados trabalhos de História, Geografia ou de Ciências, por exemplo.*”

COSTA VAL aponta três componentes dos gêneros textuais para exploração que, para Bakhtin, são os seus caracterizadores: **a temática, a forma composicional e o estilo**. Portanto, o trabalho com gêneros textuais precisa de antemão, da escolha e delimitação do **TEMA**, questionando se o “*tema é adequado aos objetivos, aos interlocutores e ao gênero que vai* conteúdos (informações, reflexões, argumentos, exemplos etc.) são pertinentes para desdobramento do tema. Em que ordem estes “adendos” aparecerão no texto? Como serão articulados? “*Que relações serão estabelecidas entre eles (tempo?Lugar? Causa? Condição? Conseqüência?*”

Em relação ao componente **FORMA COMPOSICIONAL**, cada gênero textual costuma organizar-se “*segundo um modelo formal que define quantas partes terão os textos, quais serão essas partes e em que ordem elas aparecerão .É como um esqueleto, uma fôrma, que caracteriza, de maneira geral, a composição dos textos de um mesmo gênero*. Porém, há de se dizer que os gêneros **não se limitam à forma composicional. Caracterizam-se, principalmente, pelas funções que exercem em determinada esfera social**”. É importante salientar, que a “*forma composicional é um modelo social, sujeito a alterações decorrentes de mudanças nas condições sociais e*

da criatividade individual de sujeitos atentos e afinados com essas mudanças. Por isso , a forma composicional não deve ser imposta como possibilidade única, como camisa-de-força; pode ser flexibilizada.”

O **ESTILO** faz referência à maneira “*mais usual com que são empregados os recursos lingüísticos nos textos de determinado gênero e é definido em função da esfera social de circulação desse gênero. Os gêneros orais e escritos pertencentes à esfera do cotidiano, como a conversa descontraída, o recado, o bilhete, têm um estilo coloquial, informal. Já os gêneros orais e escritos que circulam em instâncias públicas e formais, como a conferência, o sermão, o discurso de formatura, o artigo científico, o processo judicial, têm um estilo mais cuidado, mais elaborado”.*

COSTA VAL aponta como características de um estilo de gênero, o emprego característico de: **vocabulário, recursos morfossintáticos, organizadores textuais, paragrafação e pontuação, tempos e modos verbais e elementos da cadeia funcional.**

Por que trabalhar estes modelos de textos desses gêneros?

Os alunos precisam conviver com os modelos de textos desses gêneros, explorando sua linguagem em sala de aula. Eles precisam ver como são compostas as frases dos textos modelos, quais organizadores textuais são mais freqüentes, *com que recursos são construídos a cadeia referencial.*

Os alunos precisam perceber a diferença que existe quando, na fala cotidiana, “*os recursos usuais de tomada de informações dadas no texto são a repetição, os pronomes (ele, dele, etc), a elipse. No entanto, como vimos, os gêneros de circulação pública se valem de recursos mais variados”*, que é preciso ser ensinado.

Ver em anexo, quadro proposto por Bernad Schneuwly e Joaquim Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.p.60-61*), que aparece no trabalho de VAL, “Produção escrita, trabalhando com gêneros textuais” e outro quadro, proposto por COSTA VAL, para orientar, de forma sucinta, o trabalho com gêneros textuais em sala, apontando forma, estilo, função, suporte e contexto dos gêneros abordados.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebia, antes de iniciarmos o Projeto, que os alunos da Intervenção não se preocupavam muito com a condição deles, de estudantes, aprendizes, não apenas quanto à falta de habilidade para escrever – não sabiam, não queriam e pronto; mas também não se importavam com as notas, nem com a situação de não progredirem na aprendizagem como era previsto. Tentei incutir-lhes esta preocupação, pois sempre acreditei na utopia da Educação como instrumento de transformação. As reflexões durante as aulas de produção de texto surtiram efeito, pois desde então eles ficaram interessados em saber como ia o desenvolvimento deles na Intervenção e se o resultado das avaliações deles no PIP, interferiria no resultado deles em Português.

Na tentativa de ajudar meus alunos, acabei reconhecendo que escrever realmente não é uma tarefa fácil. O processo de produção textual envolve aspectos e fatores que precisam ser considerados e planejados.

Chego à conclusão de que, se rompermos com a artificialidade das nossas aulas de “produção de textos escritos”, romperemos também com esta história de “medo, desestímulo, falta de assunto “ de nossos alunos.

Entendi que para despertar a “vontade de escrever” dos alunos, precisamos programar as atividades de escrita criando situações reais de envolvimento deles com a escrita, seguindo uma rotina de trabalho em que a reflexão sobre o que é escrever e as especificidades dessa modalidade de linguagem sejam constantes. Foi necessário que a sala de aula se transformasse em ambientes de aprendizagem “*organizados, consistentes e previsíveis*”, para que os alunos se sentissem à vontade para compartilharem suas idéias, tendo acesso a diferentes tipos de texto, à pesquisa de conteúdos relacionados aos textos que iriam produzir.

Ao ensinar-lhes os passos que deveriam seguir para motivá-los a escrever, consegui que encarassem a seriedade da produção deste texto, para execução do Plano de Ação e confirmação das estratégias que foram organizadas para que os objetivos propostos fossem alcançados.

Durante as aulas expositivas, eles participaram efetivamente, falando das dificuldades que enfrentavam para escrever textos (escrita correta das palavras, conhecimento da forma composicional do texto a ser produzido, enredo adequado ao tipo de texto que seria produzido, enfim, falta de

conhecimento sobre o quê? Para quê? Para quem? Como? Por que escrever; faltavam-lhes saber, ou (re) aprender, justamente as condicionantes da produção textual).

Foram nessas aulas que percebi que seria necessária a recuperação do significado de Texto, da importância do texto escrito, das condicionantes da produção do texto escrito, como mencionei acima:

O aluno escritor/leitor precisa saber e dominar o conhecimento das condicionantes que levam à produção textual adequada, significativa - (quem escreve, para quem se escreve, sobre o que se escreve, onde se escreve, como se escreve).

Enfim, foram várias aulas, estudando e exemplificando o conceito de Texto e produção de texto, gêneros, suportes, usos sociais dos textos.

Ficou esclarecido para cada aluno, que antes de escrever qualquer gênero textual, ele precisaria sempre lembrar:

“Para que estou escrevendo? Para quem estou escrevendo? O que eu quero escrever? Como eu posso escrever? Quando estiver lendo, qual será a situação do meu futuro leitor (onde ele estará? Com quais apoios poderá contar? Será que ele entenderá o meu texto?”

Os alunos participaram ativamente do projeto, mostrando terem entendido a importância de aprenderem sobre as condicionantes das produções textuais, bem como da utilidade de conhecerem os diversos gêneros textuais e, sobretudo, os de maiores circulação na sociedade, para se orientarem nas atividades de escrita de textos.

As dificuldades iniciais, de não saberem porquê, como, para quê, sobre o quê, para quem escrever, foram sanadas, porque passaram a atentar para a proposta e a discutirem sobre o gênero pedido na produção, antecipadamente e a consultarem os registros orientadores para as produções. A reescrita tornou-se prática para o melhoramento das produções, sem reclamações, mas com a consciência de que o trabalho aprimoraria o texto final. As outras dificuldades inerentes (dúvidas ortográficas, por exemplo) deixaram também de ser empecilho, com consultas a variadas fontes, como dicionário e internet, para a escrita correta das palavras. Verifiquei que eles entenderam que estudar e escrever é bom !

REFERÊNCIAS

- 1- VIEIRA, Martha Lourenço; COSTA VAL, M. Graça. *Produção de textos escritos: construção de espaços de interlocução*. MEC/CEALE. 2005
- 2- COSTA VAL, M. Graça; VIEIRA, Martha Lourenço. *Língua, Texto e Interação*. MEC/CEALE. 2005
- 3- COSTA VAL, M. Graça. *Repensando a textualidade*. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). *Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000, p.34-51.
- 4- COSTA VAL, M. Graça. *Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais*. MEC/CEALE. 2005.
- 5- PCN - Ensino da Língua Portuguesa, MEC, 1998.
- 6- OLIVEIRA, Marco Antônio de. *Conhecimento lingüístico e apropriação do sistema de escrita*. Belo Horizonte, Ceale/Fae/UFMG, 2005.
- 7- GOMES, Maria de Fátima Cardoso. *A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita*. Belo Horizonte, CEALE/ FaE/UFMG, 2005.
- 8- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *Métodos e didáticas de alfabetização: histórias, características e modos de fazer de professores*. Belo Horizonte, CEALE/FaE/ UFMG, 2005.
- 9- SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte, CEALE/FaE/UFMG, 2005.
- 10-PEREIRA, Lusía Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço - *Fazer pesquisa é um problema?* Belo Horizonte, Editora Lápis Azul, 1999.
- 11- COSTA VAL, Maria da Graça. *Repensando a textualidade* – In - IV Fórum de Estudos Linguísticos - Instituto de Letras da UERJ, 1999 (Conferência).
- 12-SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*.n.25,p.5-17,jan./abr.2004.
- 13-FERREIRO, Emília. *A representação da linguagem e o processo de alfabetização*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo.n.52, p.7-17, fev. 1985.

- 14-CAGLIARI-MASSINI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado de letras, 1999. Capítulos 1 e 2.
- 15-COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.10, n.2, jul/dez. 2002. P. 107-134
- 16-COSCARELLI, Carla. O que é texto? [HTTP://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/oquetexto.htm](http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/oquetexto.htm)
- 17-CARNEIRO, Aline Nunes - *A linguagem musical*. [HTTP://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes](http://www2.camara.gov.br/legislação/publicacoes)
- 18-TEDESCO, Juan Carlos; FANFANI, Emílio Tenti - *Novos docentes e novos alunos*. [WWW.udes.edu.ar](http://www.udes.edu.ar)
- 19-LARROSA, Jorge - *Experiência e paixão*. IN - *Linguagem e educação depois de Babel*; traduzido por Cynthia Farina. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
- 20-TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. O trabalho docente no contexto latino-americano: algumas perspectivas de análise. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 28, n.99, p. 426-443, Maio/Ago-2007.
- 21-JOLIBERT, Josette - *Formando crianças produtoras de textos*. V.II, Porto Alegre, Artes Médicas - 1994.
- 22-GERBER, Adele - *Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem - sua natureza e tratamento*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- 23-SAVIANI, Dermeval - *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2.ed. ver. E ampl. Campinas, SP, Autores Associados.

ANEXOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO ASPECTOS TIPOLÓGICOS CAPACIDADES DE LINGUAGENS DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional NARRAR Mimese de ação através da criação da intriga no domínio do verossímil.	Conto maravilhoso - conto de fadas – fábula - lenda -narrativa de aventura - narrativa de ficção científica narrativa de enigma - narrativa mítica - sketch ou história engraçada - biografia romanceada – romance - romance histórico - novela fantástica – conto - crônica literária - adivinha-piada
Documentação e memorização das ações humanas RELATAR Representação pelo discurso de experiências vivas, situadas no tempo.	Relato de experiência - relato de viagem - diário íntimo - testemunho -anedota ou caso – autobiografia - curriculum vitae - notícia – reportagem - crônica social- crônica esportiva – histórico - relato histórico - ensaio ou perfil biográfico - biografia
Discussão de problemas sociais controversos ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomada de posição	Textos de opinião - diálogo argumentativo - carta de leitor - carta de reclamação - carta de solicitação - deliberação informal - debate regrado – assembleia - discurso de defesa(advocacia) - resenha crítica - artigos de opinião ou assinados - editorial- ensaio
Transmissão e construção de saberes EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Texto expositivo (em livro didático)- exposição oral - seminário – conferência - comunicação oral - palestra-entrevista de especialista – verbete - artigo enciclopédico - texto explicativo - tomada de notas - resumo de textos expositivos e explicativos – resenha - relatório científico - relatório oral de experiência
Instruções e prescrições DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem – receita – regulamento - regras de jogo - instruções de uso- comandos diversos- textos prescritivos

GÊNERO	FORMA	ESTILO	FUNÇÃO	SUPORTE	CONTEXTO
Carta pessoal	Variável, com elementos recorrentes: data, local, cumprimento, corpo, despedida, assinatura.	Em geral, linguagem coloquial, familiar, íntima.	Troca de informações, manifestação de sentimentos etc.	Folha de papel(dentro de envelope).	Esfera da vida cotidiana, familiar e afetiva.
Texto de opinião	Componentes:tese, argumentos, contra-argumentos, conclusão.	Em geral, formal, com uso de linguagem padrão.	Levar o leitor a aderir ao pensamento do enunciador.	Revistas, jornais.	Mídia impressa.
Panfleto	Texto curto,letras grandes, alguma ilustração.	Em geral, tom apelativo, com frases curtas, verbos no imperativo.	Convencimento, busca de adesão do leitor a um produto, prestador de serviço ou idéia.	Folha de papel colorido, de tamanho reduzido.	Esferas da vida social pública (comercial,política, etc).
Manchete de jornal	Frase curta, densa, sintética.	Tom informativo; uso de verbo no presente, voz passiva; ou frase nominal.	Chamar atenção do leitor para notícia julgada importante.	Jornal e revista(primeira página,capa, páginas internas).	Mídia impressa.
Sacola de loja comercial	Texto curto, letras grandes e coloridas, com dados de identificação e logomarca da loja.	Estilo próprio para a divulgação rápida: identificação,logomarca e slogan, em formato grande e colorido	Divulgar o nome, o endereço, a especialidade da loja.	A própria sacola.	Contexto comercial e da vida cotidiana.
Certidão de nascimento	Formulário oficial,com símbolo da entidade expedidora e espaço para preenchimento de dados específicos.	Linguagem padrão formal, buscando efeito de objetividade e cientificidade por meio de recursos como estatísticas,tabelas, gráficos, etc.	Divulgar conhecimentos científicos(propostas teóricas e resultados de pesquisas).	A própria sacola.	Contexto comercial e da vida cotidiana.
Artigo científico	Texto organizado em introdução,desenvolvimento e conclusão,com citações e notas de rodapé;precedido de resumo em português(e em uma língua estrangeira), seguido de lista de referências bibliográficas.	Linguagem padrão formal, buscando efeito de objetividade e cientificidade por meios de recursos como estatísticas, tabelas, gráficos, etc.	Divulgar conhecimentos científicos(propostas teóricas e resultados de pesquisas).	Revistas e livros especializados.	Esfera científica e acadêmica.
Unidade didática de manual escolar	Texto composto de exposição e explicação teórica, exercícios, ilustrações, propostas de práticas variadas.	Estilo expositivo, em linguagem padrão formal, buscando clareza e objetividade.	Organizar e orientar o processo de aprendizagem e ensino de determinado objeto de conhecimento escolar.	Livro didático.	Contexto escolar.